

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Combustíveis e energia levam IPCA a 0,36% em julho	2
Título: A simplificação tributária dos combustíveis	3
Título: Real desvalorizado e China devem manter em alta resultados da Vale	5
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	6
Título: Reajustes da gasolina e da energia pesam, e inflação em julho vai a 0,36%.....	6
VEÍCULO: O Globo.....	9
Título: Petrobras entra na fase final para vender operações na Amazônia.....	9
Título: Mercado Livre se torna a empresa mais valiosa da América Latina.....	9
Título: Com alta de energia elétrica e combustíveis, IPCA sobe 0,36%	11
Título: Produtores cobram fim de isenção a etanol dos EUA	12

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 08/08/2020****Seção: Economia****Autor: Daniela Amorim / RIO Cícero Cotrim / SÃO PAULO Gregory Prudenciano****Título: Combustíveis e energia levam IPCA a 0,36% em julho**

Foi a maior taxa para o mês desde 2016; apesar do resultado, IBGE afirma que demanda reprimida deve manter preços sob controle

A alta nos preços dos combustíveis e da conta de luz pesou no bolso dos consumidores em julho. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou de 0,26%, em junho, para 0,36% no mês passado – a maior taxa para meses de julho desde 2016. O resultado, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em linha com o estimado por analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, e confirmou a visão de um cenário inflacionário considerado comportado. Tanto que a pressão inflacionária de julho pode ser atribuído a apenas três itens: gasolina, energia elétrica e ainda carnes. A gasolina subiu 3,42%, enquanto a energia elétrica avançou 2,59%.

Juntos, os dois responderam por 75% de toda a inflação no mês. Sob pressão da demanda chinesa por proteína bovina brasileira, as carnes ficaram 3,68% mais caras, contribuindo com os 25% restantes da inflação em julho. “O IPCA está retratando muito bem o cenário econômico brasileiro. Houve queda de preços nos serviços pessoais, que são os mais afetados pela pandemia. É a demanda enfraquecida mesmo. As pessoas estão com medo de sair, estão destinando renda para os alimentos, alguns serviços são considerados mais supérfluos. A perspectiva é de taxas de inflação muito baixas nos próximos meses”, avaliou Maria Andréia Parente Lameiras, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A despeito da flexibilização das medidas de isolamento social, a maior movimentação de consumidores nas ruas ainda não influenciou os preços. Os serviços, mais sensíveis à demanda, voltaram a registrar deflação: -0,11%. “Não há sinal de pressão de demanda por enquanto”, afirmou Pedro Kislánov, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE. Segundo Kislánov, os consumidores estão comprando menos em alguns setores, o que explica reduções consecutivas de preços, como no caso de artigos de vestuário, que já recuam pelo terceiro mês seguido. Ele lembrou que o mercado de trabalho (nível de empregos e salários) também influencia na calibragem de preços em relação à demanda, e não apenas a reabertura dos estabelecimentos.

“Estou em trabalho remoto. Minha demanda por roupas, por camisa social para trabalhar, acaba sendo muito menor”, exemplificou Kislanov. “A gente está num cenário de retração econômica, precisa levar isso em consideração. Produtores e vendedores de bens e serviços não têm muita margem para aumentar preço. Tem capacidade ociosa grande na economia, muitas pessoas perderam seu emprego, sua renda. Uma retomada de trabalhos e salários vai ser gradual”, acrescentou. Agosto. Para o fechamento de agosto, economistas esperam que a inflação tenha menor força, com a captação pelo IPCA dos descontos nas mensalidades escolares concedidos por escolas particulares.

“O IBGE praticamente só coleta preços de educação em fevereiro e agosto, então, todos os descontos do ano vão aparecer agora”, explicou a economista Julia Passabom, do Itaú Unibanco. A taxa acumulada pelo IPCA em 12 meses acelerou de 2,13%, em junho, para 2,31% em julho, ante uma meta de 4% perseguida pelo Banco Central este ano. O economista-chefe da gestora de recursos Ativa Investimentos, Étore Sanchez, prevê que a inflação encerre o ano em 1%.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/08/2020

Seção: Opinião

Autor: Adriano Pires

Título: A simplificação tributária dos combustíveis

O preço dos combustíveis ao consumidor tem alta incidência e complexidade tributária. Por isso, a perspectiva da reforma tributária representa uma oportunidade para a racionalização da tributação de combustíveis. Trata-se da possibilidade de eliminar o impacto das atuais incidências tributárias sobre combustíveis por um único tributo. Para tanto, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 45 deve prever um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) com incidência monofásica para os combustíveis, com alíquotas únicas em todo o território nacional, diferenciadas apenas por produto.

A cadeia dos combustíveis no Brasil é composta por um número pequeno de refinarias (19), representadas hoje, basicamente, pela Petrobrás; um pouco mais de 200 importadores; cerca de 400 usinas produtoras de biocombustíveis; aproximadamente 150 distribuidoras; e mais de 40 mil postos de combustíveis. Do ponto de vista tributário, o que se vê é uma fragmentação cada vez maior de contribuintes, a jusante do refino e importação.

A alta carga tributária, somada às baixas margens em cada etapa da cadeia, torna o segmento naturalmente vulnerável a altos índices de sonegação e evasão fiscal. Da forma como são cobrados hoje, os tributos estimulam a

concorrência desleal e fortalecem a figura do devedor contumaz. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a dívida ativa total de empresas de combustíveis é estimada em cerca de R\$ 60 bilhões, com uma perda anual estimada de cerca de R\$ 10 bilhões. Tais perdas são decorrentes da estrutura tributária atual, que não aproveita todo o potencial de arrecadação desse importante segmento. Com isso, perde a sociedade, que precisa da arrecadação dos impostos para a efetivação das políticas públicas, e perdem os agentes do setor, que passam a competir com os sonegadores.

A tributação monofásica nos combustíveis já é uma realidade por meio do PIS/Cofins. Mas o ICMS tem uma complexidade traduzida em 27 regulamentos em vigor no País. Além disso, a disparidade de alíquotas entre os entes federativos cria tratamento desigual entre os consumidores. Por essa razão, a sistemática do ICMS vem sendo amplamente debatida.

A implementação do IBS monofásico sanaria os problemas causados pela sistemática atual de tributação de combustíveis no Brasil. Para que seja benéfico para o setor, o novo imposto deve substituir o PIS/Cofins e o ICMS, além de consistir num sistema monofásico concentrado no produtor, importador e no produtor de biocombustíveis. Essa concentração está em linha com os interesses dos agentes de arrecadação de combustíveis, notadamente os Estados, a fim de garantir uma receita perene e estável.

O IBS monofásico deveria permitir a adoção de alíquotas diferenciadas por produto (etanol, gasolina e diesel), respeitando as externalidades, sobretudo as ambientais. O Conselho Nacional de Política Energética incluiu como uma das suas diretrizes para viabilização da venda direta de etanol do produtor ao posto revendedor a isonomia concorrencial e a preservação da arrecadação, o que seria solucionado com o IBS monofásico.

A tributação do setor de combustíveis, por meio de um IBS monofásico, reduzirá drasticamente o espaço para a sonegação e a concorrência desleal, diminuindo o imenso número de pedidos de restituição e ressarcimento de ICMS.

O IBS pode, ainda, ter um sistema de alíquotas fixas, ad rem, a serem aplicadas de acordo com o preço do produto. Esse sistema permitiria a garantia de arrecadação, ao mesmo tempo que se diminui o impacto das variações dos preços das commodities e variações cambiais no preço ao consumidor dos produtos.

A proposta sobre a sistemática monofásica de arrecadação atende aos principais objetivos de segurança jurídica: ampla base tributária, respeito aos direitos dos contribuintes, atendimento à seletividade com base numa matriz

energética renovável e convivência com um ambiente regulatório e concorrencial saudável.

É preciso ter em mente que, na sistemática proposta, a arrecadação nacional não somente seria mantida, mas aumentada, sem crescimento da carga tributária dos combustíveis.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/08/2020

Seção: Colunas

Autor: Renato Carvalho

Título: Real desvalorizado e China devem manter em alta resultados da Vale

Broadcast de olho nas ações

Após os resultados da Vale e das siderúrgicas referentes ao segundo trimestre terem saído, os analistas se mostram otimistas com as perspectivas das empresas, especialmente a mineradora. O patamar do dólar frente ao real não deve mudar muito no curto - e talvez nem no médio prazo -, dizem eles, o que favorece a receita com exportações. A recuperação da atividade econômica na China, especialmente das indústrias, na outra ponta, deve servir de suporte para os resultados nos próximos trimestres.

Enrico Cozzolino, analistas do Daycoval Investimentos, afirma que continua tão otimista com a Vale quanto estava no fim de 2019. Inclusive pela expectativa de pagamento de dividendos, já anunciado pela mineradora.

Ele também via o preço da ação baixo em relação aos pares globais, mesmo após o início da pandemia.

“Um movimento que reafirmou o viés positivo para o papel foi a alta do minério de ferro este ano, que pode ser entendida até como um movimento de fuga de risco”, diz Cozzolino. “Mesmo com a atividade econômica mais fraca, aumentar os estoques da commodity pode ser uma alternativa de alocação de capital. Diferentemente do petróleo, por exemplo, não se estuda nenhuma substituição para seu uso.”

Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos, também se mostra otimista em relação à Vale, mas aponta algumas questões que merecem atenção nas siderúrgicas, principalmente Usiminas e CSN. “Em Usiminas, o diferencial negativo entre o preço do aço no exterior e no País continuará pressionando os resultados da divisão de siderurgia, mesmo com a volatilidade da ação mostrando melhora”, afirma.

Em relação à CSN, a alavancagem é o que mais preocupa a Ativa. “A empresa possivelmente terá de se desfazer de algumas unidades e isto pode prejudicar a recorrência dos fluxos de caixa futuros”, diz Arbetman. A preferida da corretora no segmento é a Gerdau. Segundo o analista, a empresa teve resultado sólido no segundo trimestre, especialmente nas operações brasileiras. Também deve ser beneficiada pelo câmbio no curto prazo.

Entre as carteiras recomendadas, nesta semana a Coluna tem a estreia da Necton Investimentos, que recomenda Bradesco PN, Vale ON, Via Varejo ON e Vivara ON, além do ETF Small Caps.

A Modalmais alterou toda sua lista, composta agora por CCR ON, Duratex ON, Fleury ON, Raia Drogasil ON e Randon PN. Em sua carteira para agosto, a Genial Investimentos fez apenas uma alteração, trocando Eneva ON por Lojas Americanas PN.

A Guide fez três mudanças em sua carteira semanal, inserindo Cogna ON, Itaúsa PN e Lojas Americanas PN nos lugares de B3 ON, Duratex ON e Minerva ON. Quem também fez três trocas foi a My-Cap, com as saídas de JHSF ON, PetroRio ON e Locamerica ON para as entradas de BRF ON, Duratex ON e Petrobras PN.

O Santander fez duas trocas, tirando Cesp PNB e Yduqs ON para a inclusão de Ambev ON e Engie ON. A Ativa também trocou dois ativos, saindo Equatorial ON e Alpargatas PN para as entradas de BRF ON e PetroRio ON.

Por fim, a Planner fez uma alteração, trocando Fleury ON por Aliansce Sonae ON. A Mirae retirou Vale ON para colocar Cyrela ON. E a XP Investimentos trocou Gerdau PN por Ambev ON.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 08/08/2020

Seção: Mercado

Autor: Diego Garcia

Título: Reajustes da gasolina e da energia pesam, e inflação em julho vai a 0,36%

Rio de Janeiro- Impulsionada pela alta nos preços da gasolina e da energia elétrica, a inflação fechou julho em 0,36%, resultado ligeiramente acima do 0,35% projetado por economistas ouvidos pela Bloomberg.

Foi o segundo mês consecutivo de variação positiva do IPCA (índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), após deflação em abril e maio, em meio à pandemia da Covid-19. O índice foi o maior para julho desde 2006 — no mesmo mês do ano passado, a taxa havia sido de 0,19%.

No ano, o IPCA acumula alta de 0,46%, enquanto nos últimos 12 meses subiu para 2,31%, ainda abaixo da meta para 2020, que é de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Dos 9 grupos pesquisados pelo IBGE, 6 subiram em julho. Puxado pela alta de 3,42% na gasolina, o segmento de Transportes registrou inflação de 0,78% e influenciou em 0,15 ponto percentual no índice do mês.

Pedro Kislánov, gerente da pesquisa do IBGE, disse que a gasolina está revertendo o movimento que teve em abril e maio. “lá havia subido em junho e voltou a subir em julho”, apontou o pesquisador.

Julia Passabom, economista do Itaú, apontou que a variação dos preços da gasolina é impacto dos reflexos da pandemia nos preços do petróleo.

“Inicialmente, tivemos uma deflação forte nos dois primeiros meses, e essa deflação foi ligada à dinâmica do preço da gasolina. Assim que tivemos medidas de distanciamento social e restrição de mobilidade, o preço do petróleo caiu”, afirmou a economista.

Como a Petrobras segue as cotações internacionais do petróleo, na medida em que elas voltaram a subir, a estatal elevou o preço. “Bastante dessa inflação mensal teve a ver com essa dinâmica da gasolina, ligada ao tipo de choque da Covid, que gerou primeiro deflação e depois a volta do movimento anterior.”

Em julho, a Petrobras decretou o oitavo aumento seguido na gasolina desde maio, quando a empresa iniciou o ciclo de alta, após a reabertura da economia em diversos países.

No início da pandemia, estados e municípios estipularam restrições à circulação de pessoas, com o fechamento de bares, restaurantes e comércio como forma de conter o avanço da doença. Com menos gente nas ruas, o preço da gasolina caiu.

Diante desse cenário, a gasolina, que no início da pandemia custava R\$ 0,90 o litro nas refinarias, chegou a R\$ 1,65, em média, em julho.

Étore Sánchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, apontou que a inflação de julho veio em linha com o que era esperado e deu sinais de que a tendência de baixa foi interrompida.

Ele ainda destacou que esperava um avanço maior do preço da gasolina.

“Na minha avaliação, a fraqueza da demanda não permitiu que o repasse ao consumidor fosse feito, e isso refletiu em elevação das projeções para os

próximos meses.” Segundo o IBGE, óleo diesel (4,21%), etanol (0,72%) e gás veicular (0,56%) foram outros itens que subiram, levando o segmento dos combustíveis a alta de 3,12% em julho.

Além disso, o grupo Transportes do IPCA registrou uma queda menos intensa das passagens aéreas (-4,21%), um dos setores mais afetados pela pandemia. Em junho, havia despencado 26,01%. Em maio, 27,14%.

Lá o grupo Habitação subiu 0,80%, influenciando 0,13 ponto percentual na inflação de julho. O item energia elétrica teve alta de 2,59%, após reajustes tarifários impactarem os preços em 13 das 16 regiões pesquisadas pelo IBGE.

Em Fortaleza, por exemplo, a alta chegou a 5,29%.

Lá em São Paulo, o reajuste alcançou 4,49%. Porto Alegre subiu 2,37%, assim como Salvador, Belo Horizonte e Recife também registraram aumento nos preços da energia elétrica.

O grupo Alimentação e bebidas permaneceu estável, com variação de 0,01%, mas soma alta de 4,10% no ano. Do lado positivo, as carnes subiram 3,68% em julho.

Outros alimentos que aumentaram os preços foram o leite (3,79%), o arroz (2,20%) e as frutas (1,09%). Em contrapartida, tiveram queda batata-inglesa (-24,79%), cenoura (-20,67%) e tomate (-16,78%).

Passabom, do Itaú, diz que a Covid-19 influencia os valores no setor de alimentação.

“Observamos alguns impactos momentâneos, como o preço dos alimentos vindo bastante forte, o que pode ter a ver com a pandemia, as pessoas estão comendo mais em domicílio e isso puxa o preço.” Lá Vestuário registrou queda de 0,52%, a terceira taxa negativa seguida do grupo, que já havia caído -0,58% em maio e -0,46% em junho.

Para o resto do ano, Passabom prevê inflação de 1,7% em 2020. Lá Étore Sanchez acredita que deve ficar em torno de 1%. “Não vejo um fortalecimento na economia a ponto de impulsionar os preços”, disse o economista-chefe da Ativa Investimentos.

VEÍCULO: O Globo**Data: 08/08/2020****Seção: Economia****Autor: Bruno Rosa****Título: Petrobras entra na fase final para vender operações na Amazônia**

São sete concessões para produção de petróleo e gás na Bacia do Solimões

A Petrobras deu mais um passo para vender suas operações na Amazônia. A estatal iniciou a fase final (vinculante) para se desfazer de sua participação em um conjunto de sete concessões de produção na Bacia do Solimões, no estado do Amazonas. A área, chamada de Polo Urucu, reúne as concessões de Araracanga, Arara Azul, Carapanaúba, Cupiúba, Leste do Urucu, Rio Urucu e Sudoeste Urucu nos municípios de Tefé e Coari, ocupando uma área de aproximadamente 350 quilômetros quadrados.

No primeiro semestre de 2020, a produção média do polo foi de 103 mil barris de óleo equivalente por dia, sendo 16,2 mil barris diários de óleo e condensado, 13,8 milhões de metros cúbicos por dia de gás e 1,11 mil toneladas diárias de GLP.

“Além das concessões e suas instalações de produção, estão incluídas na transação as unidades de processamento da produção de petróleo e gás natural e instalações logísticas de suporte à produção”, informou a estatal.

A Petrobras também anunciou que entrou na fase final para a venda dos 25% que possui no campo de Tartaruga, localizado em águas rasas da Bacia de Sergipe-Alagoas. No campo, a estatal tem como sócia a Maha Energy Brasil, que é operadora e tem 75% de participação. No início da semana, a Petrobras já tinha comunicado a venda do campo terrestre de Dó-Ré-Mi, também na Bacia de Sergipe-Alagoas, para a Centro Oeste Óleo e Gás. O valor da venda chamou a atenção do mercado por ser de apenas US\$ 37,6 mil. Recentemente, a Petrobras vendeu sua empresa de energia por R\$1.

De olho no corte de custos, a companhia colocou em hibernação a plataforma de Merluza (PMLZ-1), localizada em águas rasas na Bacia de Santos. Já são ao menos 63 unidades com a produção suspensa.

VEÍCULO: O Globo**Data: 08/08/2020****Seção: Economia****Autor: GABRIEL MARTINS****Título: Mercado Livre se torna a empresa mais valiosa da América Latina**

Empresa de comércio eletrônico ultrapassa gigantes como Vale e Petrobras

As tradicionais empresas ligadas às commodities perderam espaço para as companhias ligadas à tecnologia. O Mercado Livre assumiu o primeiro lugar no ranking das empresas mais valiosas da América Latina, desbancando as gigantes Vale e Petrobras.

No fechamento do mercado desta sexta, a companhia de comércio eletrônico da Argentina registrou US\$ 59,3 bilhões em valor de mercado, de acordo com a Economática. Em segundo lugar ficou a Vale, com US\$ 57,1 bilhões, seguida pela Petrobras que totalizou US\$ 55,5 bilhões, e Itaú Unibanco, US\$ 44,5 bilhões.

Além das empresas do setor de commodities, o Mercado Livre se tornou mais valioso do que a America Movil (US\$ 41,8 bilhões), empresa mexicana do setor de telecomunicações, e também ultrapassou a Ambev (US\$ 38,6 bilhões), do setor de bebidas.

O primeiro lugar do Mercado Livre ocorre mesmo diante da desvalorização de 2,13% em suas ações ontem, na Bolsa de Nova York.

— Esse é o novo mundo, as empresas digitais vão seguir apresentando crescimento exponencial. A pandemia intensificou as experiências domésticas, com pessoas comprando mais por canais digitais. Quem conseguiu atender a esta demanda, apresenta bons resultados mesmo diante de dificuldade econômicas globais — destaca Maurício Pedrosa, gestor da Áfira Investimentos.

EXPANSÃO DAS BIG TECHS

De fato, as big techs ganham cada vez mais espaço no mercado internacional. A Apple, por exemplo, vale US\$ 1,9 trilhão. Só com a venda de iPhones, a Apple faturou US\$ 26,42 bilhões entre abril de junho, US\$ 4 bilhões acima do esperado, segundo dados do IBES.

A Exxon Mobil, do setor de combustíveis e que por um longo período foi a maior companhia dos EUA, vale US\$ 183,6 bilhões.

— Uma diferença importante é que as empresas de tecnologia não necessitam de grandes investimentos físicos e nem de grande capital para serem geridas. Isso contribui para uma valorização robusta e constante — complementa Pedrosa.

VEÍCULO: O Globo**Data: 08/08/2020****Seção: Economia****Autor: KAREN GARCIA****Título: Com alta de energia elétrica e combustíveis, IPCA sobe 0,36%**

Inflação de julho teve leve repique, mas ficou abaixo da previsão do mercado

O aumento dos preços da gasolina e da energia elétrica fizeram a inflação oficial do país, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subir para 0,36% em julho. A taxa, divulgada ontem pelo IBGE, é a maior para o mês desde 2016, mas ficou abaixo da expectativa dos analistas, que projetavam alta de 0,52%, segundo a agência Bloomberg. No ano, o IPCA acumula alta de 0,46% e, nos últimos doze meses, chega a 2,31%. Em julho do ano passado, avariação foi de 0,19%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis apresentaram alta. O maior impacto veio dos transportes, com aumento de 0,78%. Neste grupo ficam os combustíveis, como a gasolina, cujos preços subiram 3,42% no mês passado.

— A gasolina continua revertendo o movimento que teve nos meses de abril e maio. Já havia subido em junho e voltou a subir em julho — disse Pedro Kislánov, gerente da pesquisa do IBGE.

Os preços de combustíveis como diesel (4,21%), etanol (0,72%) e GNV (0,56%) também subiram. Ainda segundo o IBGE, o efeito do reajuste de 8,70% nas passagens do metrô do Rio de Janeiro, aplicado em 11 de junho, também pressionou o IPCA.

ALIMENTOS NÃO SOBEM

A energia elétrica variou 2,59% e impulsionou o grupo habitação, que subiu 0,80%.

— A perspectiva é que a energia não continue pressionando o índice, pois não estão previstos novos reajustes — avaliou Étore Sanchez, analista-chefe da Ativa Investimentos.

Os preços dos alimentos ficaram estáveis (0,01%) depois da alta de 0,38% em junho e abaixo das expectativas do mercado, tanto na alimentação no domicílio (-0,20%) quanto fora de casa (0,03%). O vestuário voltou a ter deflação.

Para analistas, os baixos resultados do IPCA dão ao Banco Central liberdade para mexer na taxa de juros.

VEÍCULO: O Globo**Data: 08/08/2020****Seção: Economia****Autor: RAMONA ORDONEZ****Título: Produtores cobram fim de isenção a etanol dos EUA**

Benefício fiscal para até 750 milhões de litros por ano dado pelo governo termina dia 31. Empresários locais querem taxa de 20%

Produtores de etanol pressionam o governo federal a restabelecer, em setembro, a tarifa de importação de 20% prevista no Mercosul para a importação do combustível dos Estados Unidos. No próximo dia 31 vence o prazo da isenção de importação para até 750 milhões de litros de etanol dada pelo governo brasileiro no ano passado, e os produtores não querem que ela seja renovada.

A isenção para a entrada de etanol americano no país foi concedida pelo governo em setembro do ano passado em meio ao processo de aproximação com Donald Trump.

Produtores brasileiros têm defendido junto ao governo federal a necessidade de, com o fim do prazo previsto na portaria, todo volume importado de etanol americano voltar a ter a tarifa fixada pelo Mercosul para o combustível vindo de outros países.

A questão já provoca uma queda de braço nos bastidores. De um lado os produtores brasileiros defendem o fim das isenções. De outro, os produtores de etanol americanos pressionam para que o governo brasileiro amplie a tarifa zero para todas as exportações do combustível dos EUA para o Brasil, sem cotas.

Os brasileiros argumentam que os EUA, apesar de terem sido beneficiados com tarifa zero até 750 milhões de litros, não concederam qualquer contrapartida em relação às tarifas de exportação do açúcar brasileiro, por exemplo, que chegam perto de 140%.

O forte lobby americano conta com o apoio do embaixador dos EUA no Brasil, Todd Chapman. No último dia 30, ele se reuniu com vários ministros do governo brasileiro para tratar do assunto.

Evandro Gussi, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), que reúne grande parte dos produtores do país, diz que não tem sentido o Brasil zerar as tarifas sem contrapartidas: — Os americanos não assumem que eles

têm uma tarifa extremamente abusiva para o açúcar e ainda querem falar sobre livre mercado.

A Unica encaminhou carta aos ministérios da Economia, da Agricultura, de Minas e Energia e ao próprio presidente, alertando sobre a questão.

A produção local de etanol seria suficiente para atender a demanda nacional, segundo a Unica, mas isenções como a aplicada à importação do combustível americano viabilizam a importação. Há vantagens logísticas na importação sem a tarifa em algumas regiões.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO



Sábado 8 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46316

estadão.com.br

100 mil mortes por covid no Brasil; como evitar uma tragédia ainda maior?

METRÓPOLE / PÁGS. A20 e A21

NOTAS & INFORMAÇÕES

A construção de uma tragédia

Os graves desdobramentos da pandemia no Brasil são frutos de uma metódica construção por ações e omissões. Construiu-se essa tragédia porque Jair Bolsonaro se mostrou preocupado exclusivamente com seus interesses particulares. Construiu-se essa tragédia porque o governo não soube aprender com a experiência de outros países. Cons-

truiu-se essa tragédia porque, pelo mau exemplo do presidente, milhões de brasileiros furaram a quarentena. Construiu-se essa tragédia porque muitos governadores e prefeitos sucumbiram às pressões. Construiu-se essa tragédia porque falta a muitos cidadãos espírito de coletividade. Ai está o resultado. E não há como imaginar que melhores resultados hão de vir. **PÁG. A3**

Queiroz fez 27 depósitos para Michelle Bolsonaro

Investigação no MP do RJ aponta que o ex-assessor parlamentar Fabrício Queiroz e a mulher dele, Márcia Aguiar, depositaram 27 cheques, num total de R\$59 mil, em nome da primeira-dama Michelle Bolsonaro de 2011 a 2016. A descoberta aproxima Jair Bolsonaro da investigação de esquema de rachadinha na Assembleia Legislativa do Rio. Os envolvidos não se manifestaram. **POLÍTICA / PÁG. A4**

SP adia volta às aulas para outubro, mas dá alternativas

O governo de São Paulo adiou para 7 de outubro a volta às aulas no Estado, mas permitirá que escolas de regiões há mais de 28 dias na fase amarela reabram em 8 de setembro. O limite de alunos em sala de aula é de 35% no ensino infantil e até 5º ano do fundamental, e 20% entre 6º ano e ensino médio. O plano tende a satisfazer instituições particulares, que pressionam pela reabertura. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

Maia deve barrar limite de juros no cheque e cartão

ECONOMIA / PÁGS. B1 e B2

Empresas dão R\$ 100 mi para fábrica de vacina

METRÓPOLE / PÁG. A26



Tempo em SP

12" Min. 28" Máx.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.365

SÁBADO, 8 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00

São Paulo
adia retomada
de aulas, mas
abre brecha

O governador João Dória (PSDB-SP) anunciou que a retomada das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do estado só ocorrerá a partir do dia 7 de outubro. No entanto, as unidades serão liberadas a reabrir para recuperação e acolhimento de alunos, de forma opcional, a partir de 8 de setembro. Instituições particulares já se planejam para isso. **saúde B1**

Cheques para Michelle põem
Bolsonaro em contradição

Primeira-dama recebeu em 27 depósitos R\$ 89 mil, não os R\$ 24 mil já revelados; Planalto não comenta

A quebra do sigilo bancário do policial militar aposentado Fabrício Queiroz revelou novos repasses do amigo do presidente Jair Bolsonaro à primeira-dama Michelle Bolsonaro, de acordo com reportagem publicada ontem pela revista *Crusoe*.

Extratos põem em dúvida a justificativa sobre empréstimos apresentada por Bolsonaro. Até então se sabia de transferências que somavam R\$ 24 mil para a mulher do presidente. O próprio, na revelação do fato, falou em dez cheques de R\$ 4.000.

Os valores seriam para quitar uma dívida de R\$ 40 mil que Queiroz tinha consigo e que os recursos foram destinados para a esposa porque ele "não tem tempo de sair". Segundo a revista, porém, os cheques que caíram na conta dela somam R\$ 72 mil.

A Folha confirmou as informações da publicação e apurou que o repasse foi ainda maior. Além dos 21 cheques de Queiroz depositados para Michelle de 2011 a 2016, sua mulher, Márcia Aguiar, repassou à primeira-dama outros R\$ 17 mil em 2011.

No total, R\$ 89 mil, em 27 movimentações bancárias. Segundo o Ministério Público do Rio, Queiroz operou esquema de "rachadinhas" no antigo gabinete de Flávio Bolsonaro na Alerj. Procurador, o Planalto não se manifestou. **Poder A4 e A5**

Na Europa, reabertura de classes não elevou número de casos, diz agência de controle **B2**

Com nova onda, Israel avalia suspender aulas presenciais e aprova projeto ambicioso **B2**

Nos EUA, maioria dos pais quer que escolas misturem presencial e conteúdo online **B2**

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	3 mi	99,7 mil
Ontem*	43 mil	1.019
Varição**	0,4%	-4,3%
Estágio	Acelerado	

Estágios da pandemia

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	24,7 mil
2º RJ	14 mil
3º CE	7,9 mil

Situação nos municípios

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido

- Belo Horizonte (MG)
- Cuiabá (MT)
- Goiania (GO)
- Porto Alegre (RS)
- Salvador (BA)
- Brasília (DF)
- Guarulhos (SP)
- Campanas (SP)

Dados das 20h de 7 ago

*Média móvel de 7 dias

**Em relação a 14 dias

EDITORIAIS A2

O prazo dos juros
Sobre queda da taxa do
BC e pressões por gastos.

Pobre Líbano
Acerca de explosão em
Beirute e crise no país.

AUDIÊNCIA/MES

PÁGINAS VISTAS	197.389.357
VISITANTES ÚNICOS	36.715.131



Antônio João dos Santos, 64, reforma sua casa na periferia de Salvador; auxílio emergencial movimenta pequena construção civil no Nordeste **Raul Spinassé/Folhapress**

ENTREVISTA

Felipe Neto

Ataques nas redes
são uma questão
de humanidade

Opositor de Jair Bolsonaro, o youtuber Felipe Neto, 32, tem sido alvo de uma série de ataques virtuais. Ele diz que, ao tentar tachá-lo de pedófilo, agressores fizeram dele "uma força de maior alcance". **Poder A10**

Desmate sobe 34%
na Amazônia em
12 meses, diz Impe

Sob Jair Bolsonaro, o desmatamento na Amazônia cresceu 34% de agosto de 2019 a julho de 2020 em comparação com o mesmo período anterior, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. No mês passado houve queda ante junho, mas ainda com taxa elevada. **Ambiente B4**

Jaime Spitzcovsky

A estratégia de
Macron no Líbano

Ao ser o primeiro chefe de Estado a visitar Beirute após as trágicas explosões, o líder francês busca obter o reconhecimento da antiga colônia com EUA, França e Arábia Saudita, consistentemente afastando o Irã. Nesses últimos anos, o Líbano se tornou satélite de Teerã. **Mundo A13**

Dória faz elogio a
secretário preso, e
Maia critica decisão

O governador João Dória (PSDB) elogiou a atuação de Alexandre Baldy (PP), secretário dos Transportes Metropolitanos, preso em operação da PF. Ele teve habeas corpus negado. Para Rodrigo Maia (DEM), presidente da Câmara, prisão foi "muito dura" e "um pouco arbitrária". **Poder A7**

Auxílio de R\$ 600
impulsiona obras
em casas do NE

Destino de R\$ 1 em cada R\$ 3 do auxílio emergencial, o Nordeste recebeu injeção de R\$ 51,6 bilhões. O dinheiro tem servido como capital de giro para os negócios informais ou é investido na compra de eletrodomésticos e na realização de pequenas reformas nas casas. **Mercado A16**



Cássio, goleiro do Corinthians, em treino **Rodrigo Coca/Agência Contêiner**

Esporte B11

Com decisão entre Palmeiras e Corinthians, Paulista marcado pela pandemia chega ao fim

Poder A11

Folha lança vídeo e música de campanha pró-democracia

Morar B10

Preços e opções de crédito favorecem compra de imóvel

Corrida B12

Aprenda a fazer um jardim em qualquer espaço da casa

Fim da isenção encarece

livros, afirmam editoras
A volta da tributação dos livros, como propõe o governo na reforma tributária, vai encarecê-los, dizem editoras. A medida, de acordo com eles, colocaria em xeque as editoras menores, que têm pouca margem de lucro. **B6**

Entregador de app sofre

injúria racial em Valinhos
O entregador do iFood Mathheus Pires Barbosa, 19, registrou boletim contra o cliente Mateus Prado Couto, após ser chamado de "preto favelado", num vídeo em que discutem na porta da casa de Couto, em Valinhos (SP). **A18**

Conselho da OAB

quer escalonar alta de novo tributo
Mercado A19

Jovem negro é

agredido dentro de shopping no Rio
Cotidiano B5

Assine o Globo por 1 ano e ganhe
 12 meses de acesso ao conteúdo digital do O GLOBO e do GLOBO24H, além de uma assinatura de 12 meses do serviço de entrega de jornais em casa.

Luiza Erceg: Candidato do Evo Morales à Presidência da Bolívia faz mesa-redonda. É preciso respeitar o que dizem os referendos

O GLOBO

Seu jornal favorito (30% PVP) — 1796,000 | Seu jornal favorito

ENTREVISTA LUIZ FERNANDO LAZARINI
'São 100 mil famílias sem conforto do governo'
 O ex-vice-presidente da Câmara dos Deputados e atual senador por Mato Grosso do Sul, Luiz Fernando Lazarini, fala sobre a situação econômica do Brasil e o papel do governo federal. **more**

ENTREVISTA
DEBIL, MORTAL, DURAÇÃO
 O cientista brasileiro fala sobre a situação da COVID-19 no Brasil. **more**

A FÉRIA DA CIDADANIA NA PÁGUA NATUREZA
 A festa ambiental é o momento de preparar o ambiente para o verão. **more**

As cruzes que o Brasil carrega
 A crise econômica e a pandemia de COVID-19 estão deixando o Brasil em uma situação crítica. **more**

DEPÓSITOS EM CONTA
Michelle Bolsonaro recebeu R\$ 89 mil da família Queiroz
 Valor é mais que o dobro do que o presidente dizia ter emprestado

Veto de Trump a TikTok e WeChat afeta bolsas
 A decisão do presidente Donald Trump de vetar a TikTok e o WeChat afetou as bolsas de valores. **more**

Os agentes de trânsito e um shopping da SP
 Os agentes de trânsito da SP estão em uma situação crítica. **more**

Flu, febre e tosse
 A gripe e a febre são comuns no verão. **more**

UMA NOVA OITAVA MARAVILHA DO MUNDO
 A Toyota Hilux é considerada a oitava maravilha do mundo. **more**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1806; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 8 DE AGOSTO DE 2020

NÚMERO 20.895 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

O fenômeno
Beyoncé

Com o trabalho mais recente, *Black is king*, a artista surpreendeu novamente o público e crítica, e mostrou o porquê se estabeleceu como uma das principais estrelas dessa geração.

PÁGINA 22

Volte,
Chaves!

Após a suspensão de um dos programas mais queridos do Brasil, fãs da cidade mostram toda a sua devoção pelo personagem criado por Roberto Bolaños. PÁGINA 21

Que você me aqueça
nesse inverno

Conheça a campanha Paredes do Bem. Projeto aproveita caixas de leite para garantir isolamento térmico em casas precárias do DF. Família de Lindiane Lopes é uma das beneficiadas. PÁGINA 19

Brasileirão em cartaz

Série A atípica em meio à pandemia e com portões fechados começa hoje com três jogos. Em jejum desde 1979, Inter é uma das atrações deste sábado. PÁGINA 7

Capítulo final do dérbi

Após primeiro jogo ruim na quarta-feira, Palmeiras e Corinthians decidem, hoje, o título do Paulistão. Campeão estadual será conhecido no Allianz Parque. PÁGINA 7

Orgânicos
ganham
força na
pandemia

Dono da rede de produtos agrícolas Malunga, o ex-distrital Joe Valle avalia que o consumidor está mais exigente e preocupado com a qualidade dos alimentos. Em entrevista ao CB.Agro, parceria do Correio e da TV Brasília, Valle também criticou a atuação do governo federal em relação ao desmatamento. Segundo ele, a devastação da Amazônia prejudica a imagem e a venda dos produtos brasileiros no exterior.

PÁGINA 9

Restaurantes se
reinventam para
o Dia dos Pais

Com promoções, descontos e rígido protocolo sanitário para evitar quaisquer riscos em relação à covid-19, o segmento aposta na comemoração especial para convencer o brasileiro a sair de casa neste domingo, mesmo durante a pandemia. São famílias como a da servidora pública Ana Karina Militão (foto/E), que, mesmo inseguras, cogitam a possibilidade de sentar-se à mesa de um estabelecimento da cidade para celebrar a data com o marido, Wagner Vilas Boas, e os dois filhos. Apesar da expectativa com o Dia dos Pais, o setor estima que o faturamento de agosto de bares e restaurantes do Distrito Federal caia pela metade, de R\$ 300 milhões para R\$ 150 milhões. O serviço de entrega também deve ajudar os empresários a melhorar o caixa durante uma das celebrações mais esperadas do ano.

PÁGINA 15

Amazônia
Desmatamento
avança 34%

Inpe mostra que alertas para devastação cresceram em um ano no Brasil na comparação com os 12 meses anteriores.

PÁGINA 5 E NAS ENTRELINHAS 3

Sem desfile
7 de Setembro
é cancelado

Ministério da Defesa desmarca parada do Dia da Independência. Teste de popularidade para Bolsonaro, evento causaria aglomeração.

PÁGINA 3

Lição de incertezas

Professores, donos de escolas, pais e alunos defenderam, ontem, nas ruas, a volta às aulas presenciais. Os manifestantes cobraram o fim do imbróglio judicial que trava o funcionamento da rede particular. PÁGINA 18

Brasil perto da
triste marca
de 100 mil
mortes em
cinco meses

Pais registrou mais 1.079 vidas perdidas para a covid-19 nas últimas 24 horas. Número de óbitos alcançou 99.572. São quase 3 milhões de infectados pelo coronavírus.

PÁGINA 6

DF tem 1.533 óbitos
e 119,9 mil casos

PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .